



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20
25



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 São Domingos do Araguaia



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução..... 8

Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza..... 9

1 – Evolução da Taxa de Pobreza..... 9

2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais..... 10

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável..... 11

3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer..... 12

4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)..... 13

Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar..... 14

5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)..... 14

6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes..... 15

Objetivo 4 - Educação de Qualidade..... 17

7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes..... 17

8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet..... 18

Objetivo 5 - Igualdade de Gênero..... 19

9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros..... 19

10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres..... 20

Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento..... 22

11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto..... 22

12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita..... 23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
	13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24
	14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
	15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27
	16 – PIB per capita.....	28
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
	17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30
	18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
	19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
	20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34
	21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
	22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37
	23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
	24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
	25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
	26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43
	27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
	28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45
	29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
	30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48
	31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores — governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas — e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamento

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **São Domingos do Araguaia (PA)**.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



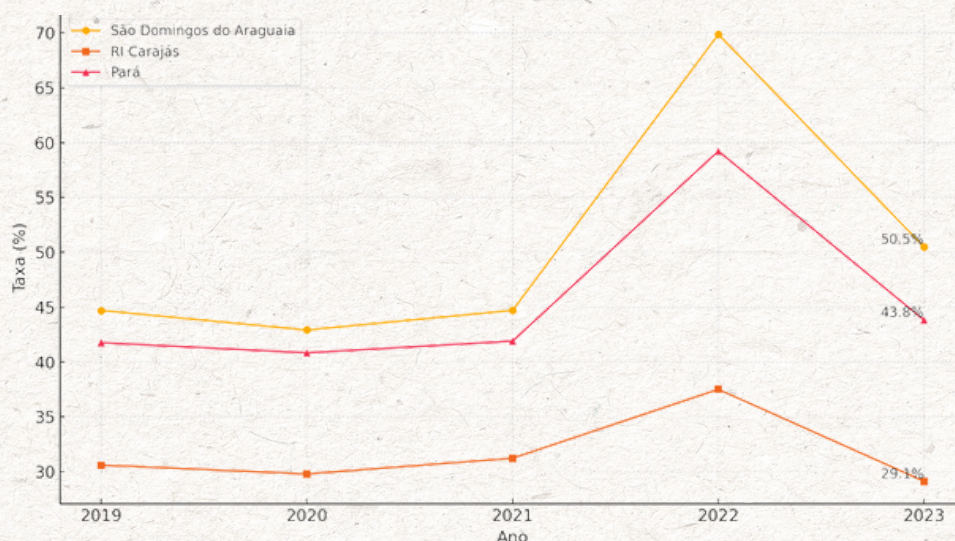
Evolução da Taxa de Pobreza

Em São Domingos do Araguaia, a taxa de pobreza manteve-se relativamente estável entre 2019 (44,7%) e 2021 (45%), com leve redução em 2020 (43,3%). Em 2022, houve um pico expressivo, atingindo 70,1%, provavelmente refletindo os efeitos econômicos da pandemia. Já em 2023, houve redução significativa para 50,5%, ainda acima do patamar inicial. Na Região de Integração de Carajás, a taxa variou de 30,5% em 2019 para 29,1% em 2023, com pico em 2022 (37,4%). No Pará, o comportamento foi semelhante: a taxa caiu de 41,8% em 2019 pa-

ra 40,8% em 2020, subiu fortemente para 58,9% em 2022 e recuou para 43,8% em 2023 (Gráfico 1).

A análise revela que São Domingos apresentou maior vulnerabilidade, com níveis superiores à média estadual e regional, e forte oscilação em 2022. A RI Carajás demonstrou mais estabilidade, com redução líquida no período. O estado do Pará também sofreu aumento expressivo em 2022, embora menos intenso que no município. A queda em 2023 indica recuperação, mas os dados mostram que os impactos sociais da crise fo-

Gráfico1 - Evolução da Taxa de Pobreza, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 50,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

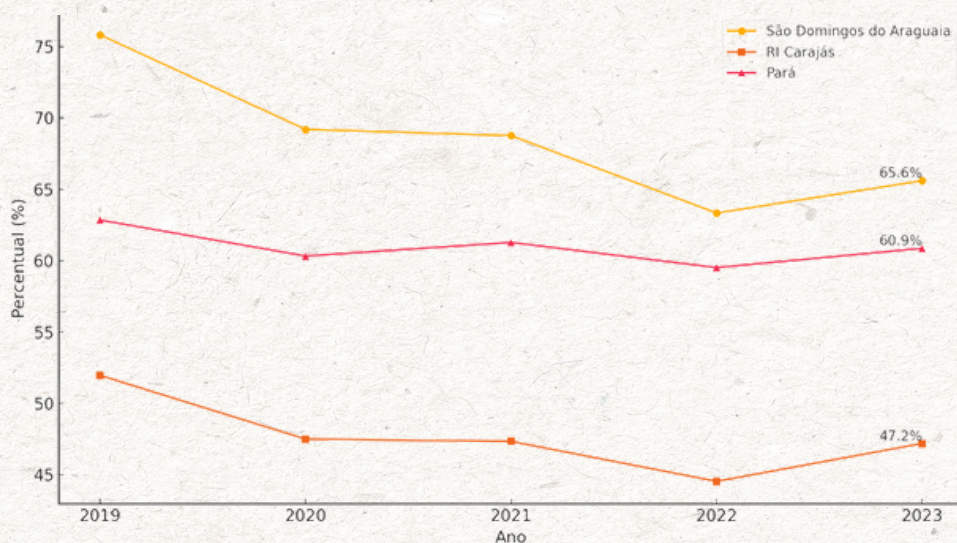
Despesas Públicas com Serviços essenciais

Em São Domingos do Araguaia, o percentual de despesas com serviços essenciais iniciou em 76% em 2019 e caiu para 69,2% em 2020. A redução se manteve estável em 2021 (68,7%) e intensificou-se em 2022, com o menor valor da série: 63,2%. Em 2023 houve ligeira recuperação para 65,6%. Na RI Carajás, os valores oscilaram de 52% em 2019 para 47,2% em 2023, com a menor marca em 2022 (44,5%). O estado do Pará partiu de 63% em 2019, caiu para 60,2% em 2020, teve pequena alta em 2021 (61,3%) e voltou a cair, chegando a 60,9% em 2023 (Gráfico 2).

Nota-se que, apesar da redução, São Domingos manteve percentuais de alocação superiores aos demais territórios ao longo do período, o que sugere prioridade orçamentária relativa. Ainda assim, a queda entre 2019 e 2022 foi significativa (-12,8 p.p.), coincidindo com o aumento da pobreza no mesmo intervalo. A relação inversa entre o aumento da pobreza e a redução proporcional dos gastos essenciais levanta preocupações quanto à efetividade das políticas públicas locais. A leve recuperação em 2023 aponta reequilíbrio orçamentário, mas sem retorno ao patamar pré-crise (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 65,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

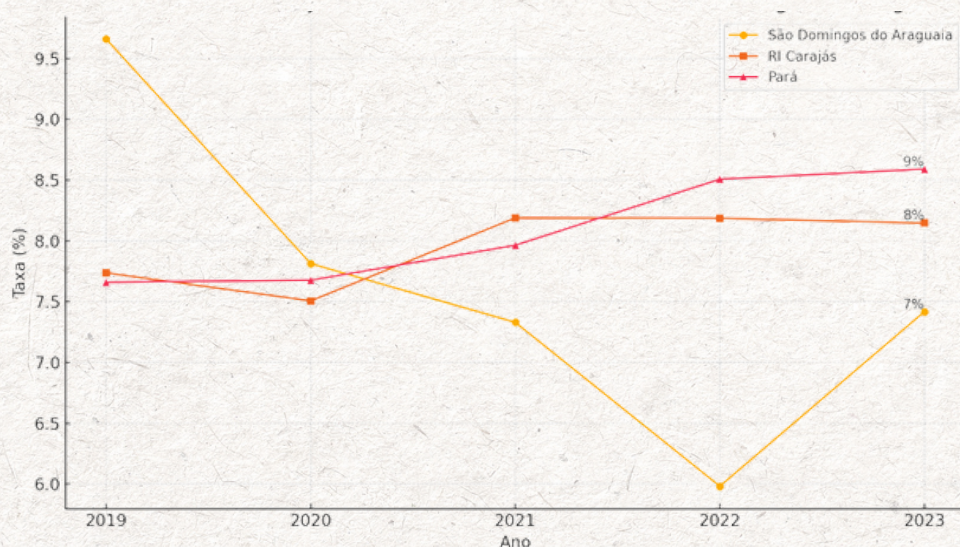
A prevalência de baixo peso ao nascer em São Domingos do Araguaia caiu de 9,6% em 2019 para 7,8% em 2020, continuando a diminuir em 2021 (7,3%) e atingindo o ponto mais baixo da série em 2022, com 6%. Em 2023, observou-se aumento para 7%. Na RI Carajás, o indicador teve valores mais estáveis, oscilando de 7,7% em 2019 para 8% em 2023, com pico de 8,2% entre 2021 e 2022. O estado do Pará apresentou crescimento contínuo: de 7,7% em 2019 para 9% em 2023 (Gráfico 3).

São Domingos demonstrou

progresso expressivo na redução do baixo peso até 2022, refletindo possíveis melhorias no pré-natal e na saúde materno-infantil. No entanto, o aumento em 2023 exige atenção para evitar reversão de tendência. Comparativamente, a RI e o estado mostraram estabilidade ou leve crescimento, sem apresentar as oscilações intensas do município. O desempenho inferior do estado ao fim do período (9%) é um alerta, enquanto São Domingos, apesar da alta recente, encerra 2023 com resultado melhor que o território estadual e regional (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

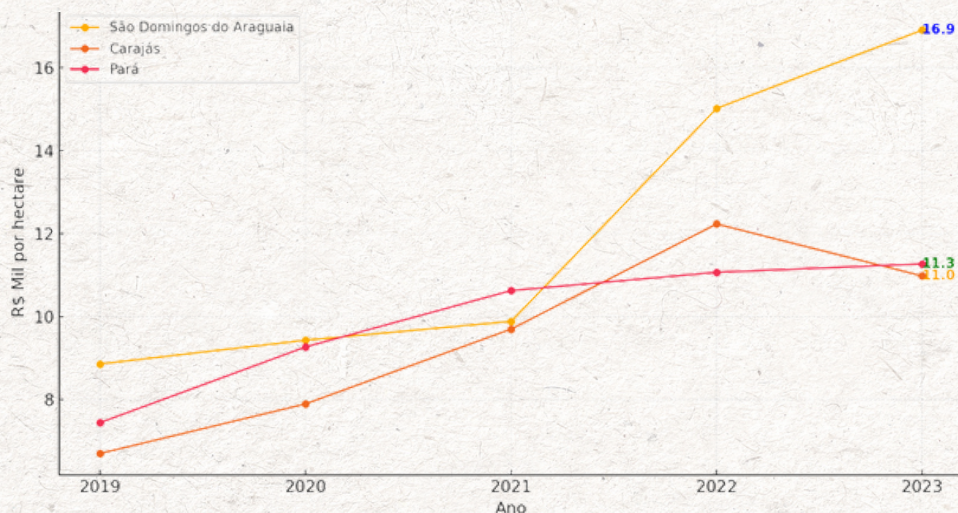
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em São Domingos do Araguaia mostrou forte crescimento, partindo de R\$ 8,9 mil/ha em 2019 para R\$ 16,9 mil/ha em 2023, o que representa uma elevação de 89,9%. Os aumentos foram moderados até 2021 (R\$ 9,9 mil/ha), mas houve saltos significativos em 2022 (R\$ 15,1 mil/ha) e 2023. Na RI Carajás, os valores cresceram de R\$ 6,7 mil/ha (2019) para R\$ 11,3 mil/ha (2023), com pico em 2022 (R\$ 12,3 mil/ha). O estado do Pará seguiu trajetória mais gradual, de R\$ 7,4 mil/ha em 2019 para R\$ 11 mil/ha em 2023 (Gráfico 4).

O desempenho de São Domingos destaca-se no cenário estadual, superando a média da RI e do estado com margem expressiva em 2023. A diferença em relação ao Pará foi de R\$ 5,9 mil/ha. Esse crescimento pode estar associado à mecanização, uso de tecnologias ou mudança no perfil produtivo local. Ainda assim, o ritmo de crescimento acentuado em apenas dois anos requer análise de sustentabilidade. Os resultados indicam potencial de liderança regional na produção agrícola, podendo inclusive compensar perdas sociais se houver articulação com políticas redistributivas (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 16,9 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

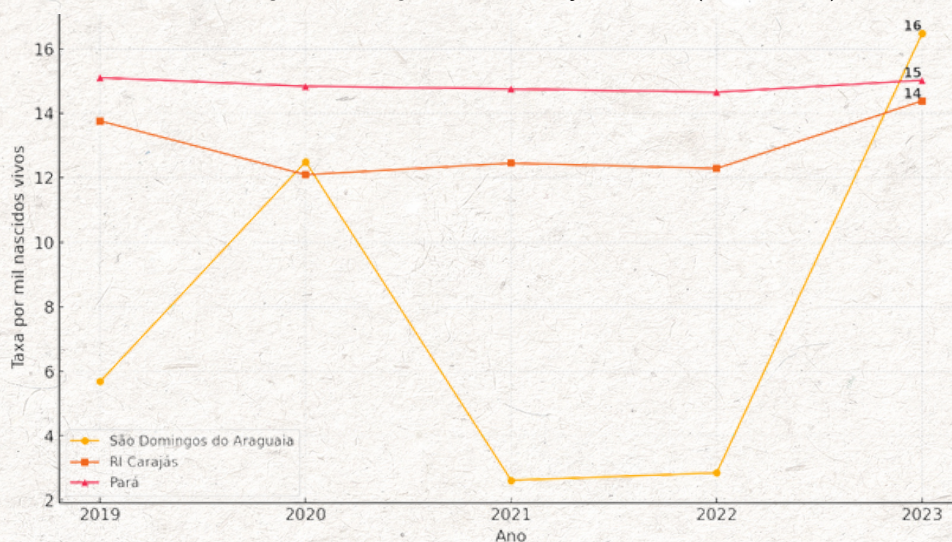
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

Em São Domingos do Araguaia, a taxa de mortalidade infantil variou significativamente. Em 2019 era de 5,7 por mil nascidos vivos, subindo para 12,5 em 2020 e depois caindo para 2,6 em 2021. A taxa manteve-se baixa em 2022 (2,9), mas saltou para 16,3 em 2023, o maior valor da série. Na RI Carajás, a taxa oscilou de 13,8 (2019) a 14 (2023), com leve queda intermediária. Já no Pará, os valores mantiveram-se estáveis entre 15,1 (2019) e 15 (2023), com pequenas variações (Gráfico 5).

A instabilidade em São Domingos é marcante e sugere fragilidade na estrutura de saúde infantil. Apesar dos avanços de 2021 e 2022, o aumento abrupto em 2023 exige investigação e resposta imediata. O contraste com a estabilidade da RI e do estado mostra que o município enfrenta dificuldades pontuais, possivelmente relacionadas a acesso a cuidados neonatais ou fatores socioeconômicos. O resultado de 2023 (16,3) coloca São Domingos acima da média estadual e regional, reforçando a necessidade de políticas específicas (Gráfico 5).



Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 16 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Número de Médicos por 10 mil habitantes

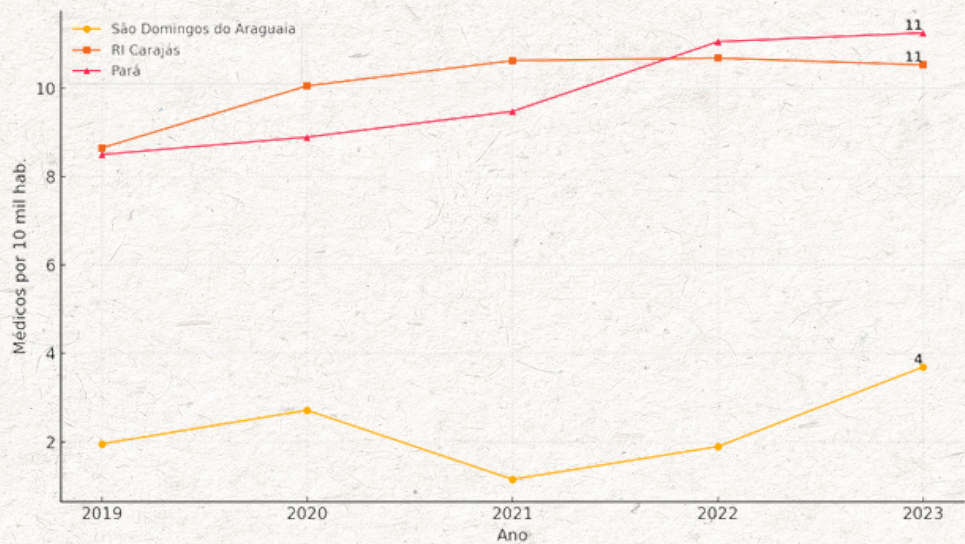
São Domingos do Araguaia iniciou com 1,9 médico por 10 mil hab. em 2019, subindo para 2,7 em 2020, mas recuando para apenas 1,2 em 2021. Em 2022 houve leve recuperação (1,9), e em 2023 atingiu 4. Na RI Carajás, o índice era de 8,6 (2019), subiu até 10,7 (2022) e terminou em 10,5 (2023). Já no estado do Pará, a evolução foi mais acentuada: de 8,5 em 2019 para 11 médicos por 10 mil hab. em 2023 (Gráfico 6).

Apesar do crescimento recente, São Do-

mingos ainda apresenta valores bem inferiores à média estadual e regional. A oscilação entre 2019 e 2023 revela instabilidade na manutenção de profissionais, o que impacta diretamente a qualidade da atenção básica e especializada. Em 2023, mesmo com o avanço para 3,8 médicos, o município tem um terço da disponibilidade registrada no estado. Esse déficit ajuda a explicar os resultados críticos em mortalidade infantil e indica carência estrutural de pessoal na saúde (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 4 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.**

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

Em São Domingos do Araguaia, o número de vagas por mil habitantes partiu de 214,6 em 2019, caiu para 208 em 2020, subiu para 214,6 em 2021 e alcançou o pico em 2022 com 236,2. Em 2023, reduziu-se para 219. Na RI Carajás, os valores caíram de 236,9 (2019) para 197,1 (2023), e no Pará, de 211,3 para 198,3 no mesmo período. Isso indica que o município tem mantido uma oferta relativamente estável e superior à dos demais territórios (Gráfico 7).

São Domingos apresentou resiliência na manutenção e ampliação da oferta educacional até 2022. Mesmo com a queda em 2023, os 219 lugares por mil habitantes seguem acima da média do estado e da região. A redução no último ano, no entanto, deve ser observada, pois contrasta com o pico anterior. A tendência negativa nas demais esferas territoriais pode estar associada a ajustes orçamentários ou diminuição da demanda, mas no município o padrão ainda é satisfatório (Gráfico 7).

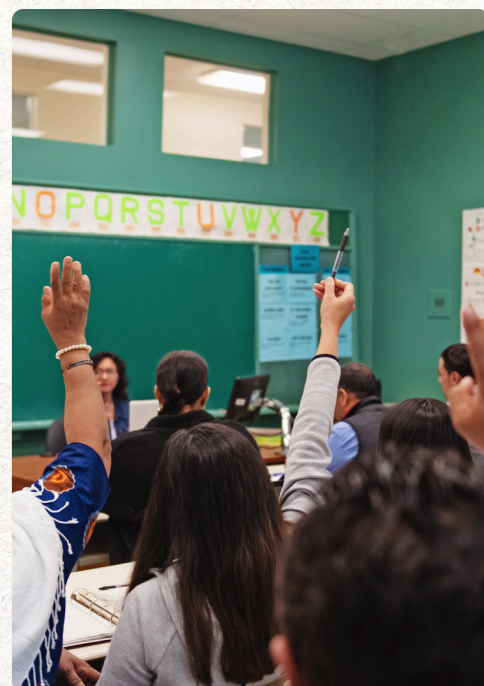
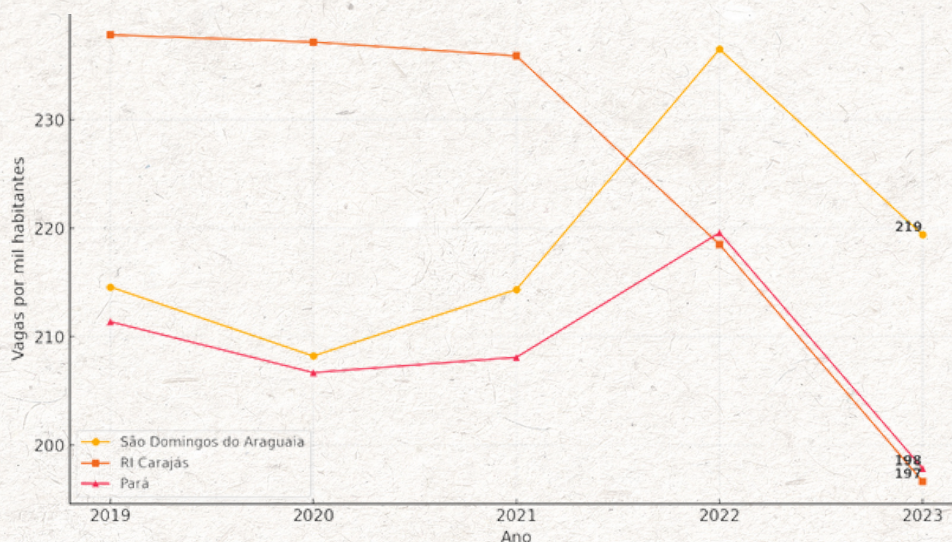


Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 219 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

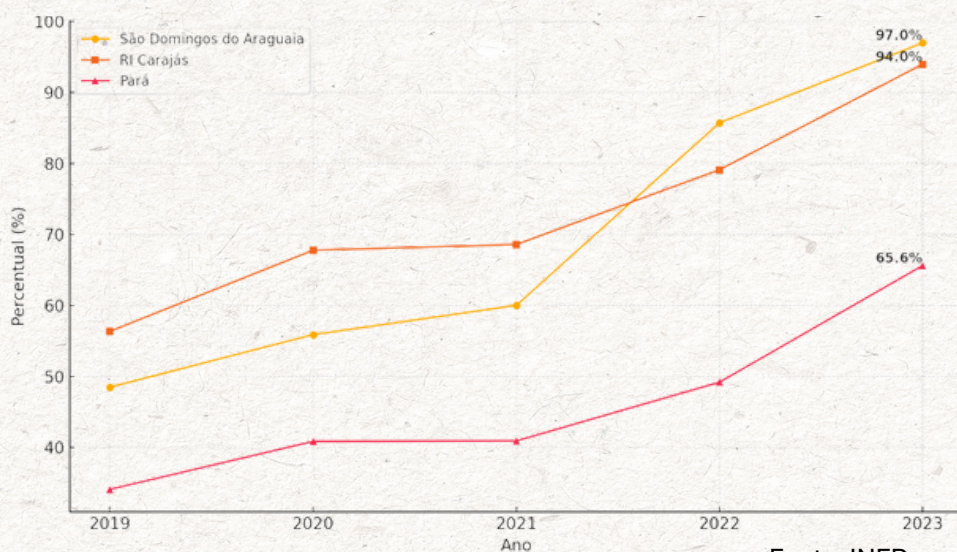
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Em 2019, apenas 48,6% das escolas de São Domingos do Araguaia tinham acesso à internet. Esse percentual aumentou para 55,7% (2020), 60% (2021), 85,7% (2022) e 97% em 2023. A RI Carajás evoluiu de 56,6% (2019) para 94% (2023), e o estado do Pará de 33,8% para 65,6%. O município lidera em conectividade escolar no final do período (Gráfico 8).

A evolução em São Domingos foi expressiva e progressiva, refletindo esforços lo-

cais em infraestrutura digital. O salto entre 2021 e 2022 (+25,7 pontos percentuais) é especialmente relevante, coincidente com o período pós-pandemia, que exigiu adaptações no ensino. A superação dos percentuais da RI e do estado aponta para uma política municipal mais efetiva nesse aspecto. Atingir 97% de cobertura coloca São Domingos em posição de destaque quanto à inclusão digital na educação (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 97%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros

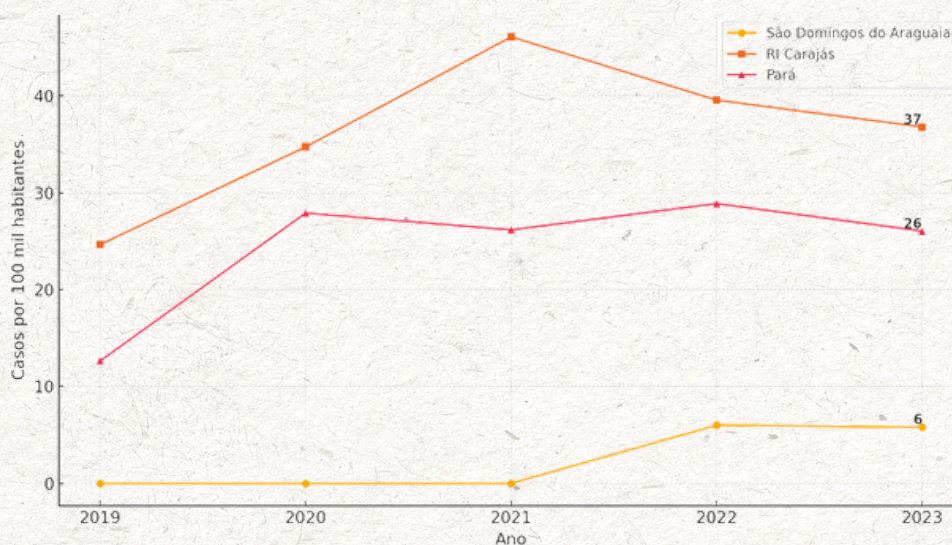


Em São Domingos do Araguaia, o indicador manteve-se zerado de 2019 a 2021, passando para 6 casos por 100 mil habitantes em 2022 e mantendo esse patamar em 2023. Na RI Carajás, houve aumento contínuo de 24,8 em 2019 para 45,8 em 2021, seguido por leve queda para 39,6 (2022) e 36,9 (2023). No estado do Pará, a evolução foi de 13,1 em 2019 para 28,1 em 2020, oscilando em torno de 26-29 até encerrar 2023 com 26 (Gráfico 9).



Os dados indicam que São Domingos apresenta subnotificação ou ausência de registros até 2021, com apenas 6 casos por 100 mil a partir de 2022, valor bem inferior ao da RI e do estado. Esse número pode não refletir a realidade, dado o padrão regional e estadual mais elevado. A diferença entre o município e os demais níveis sugere fragilidade no sistema de registro ou denúncia de violência doméstica, mais do que uma real ausência do problema. O cenário exige atenção institucional para identificar e proteger as vítimas (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

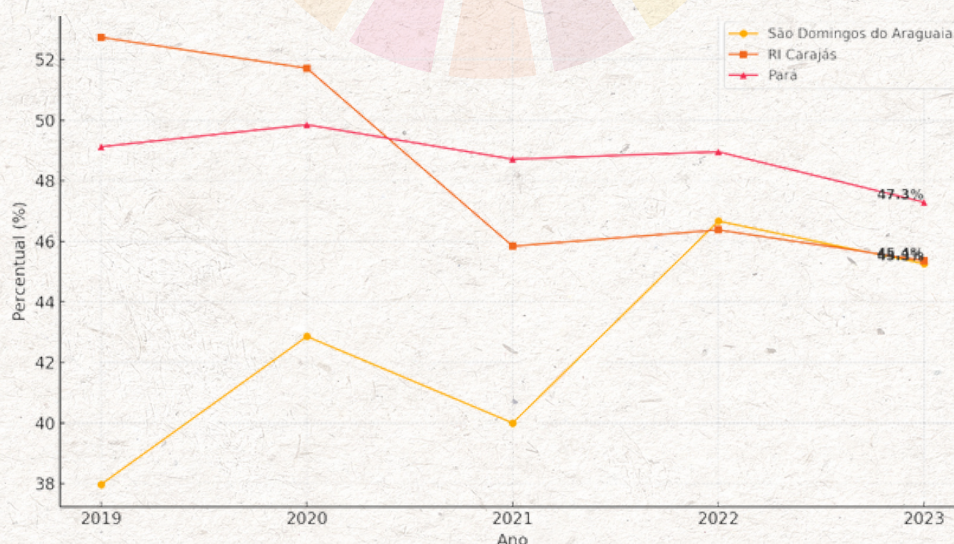
Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

Em São Domingos do Araguaia, o percentual de cargos gerenciais ocupados por mulheres saiu de 37,9% em 2019, subiu para 42,8% em 2020, caiu para 40% em 2021 e voltou a crescer, atingindo 46,6% em 2022 e encerrando 2023 em 45,4%. A RI Carajás iniciou com 52,7% em 2019, teve leve recuo até 2021 (46%), e permaneceu estável nos dois anos seguintes, finalizando com 45,1%. O estado do Pará mostrou maior estabilidade, variando de 49,1% em 2019 para 47,3% em 2023 (Gráfico 10).



O desempenho de São Domingos indica uma trajetória positiva, com aumento de quase 8 pontos percentuais no período, aproximando-se da paridade de gênero na ocupação de cargos de liderança. Apesar de ter iniciado bem abaixo da média regional e estadual, o município praticamente igualou os resultados da RI Carajás e se aproximou do estado em 2023. Esse avanço é significativo e demonstra progressos em inclusão e igualdade de oportunidades para mulheres no mercado de trabalho formal. A manutenção dessa tendência depende de políticas institucionais contínuas (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 45,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

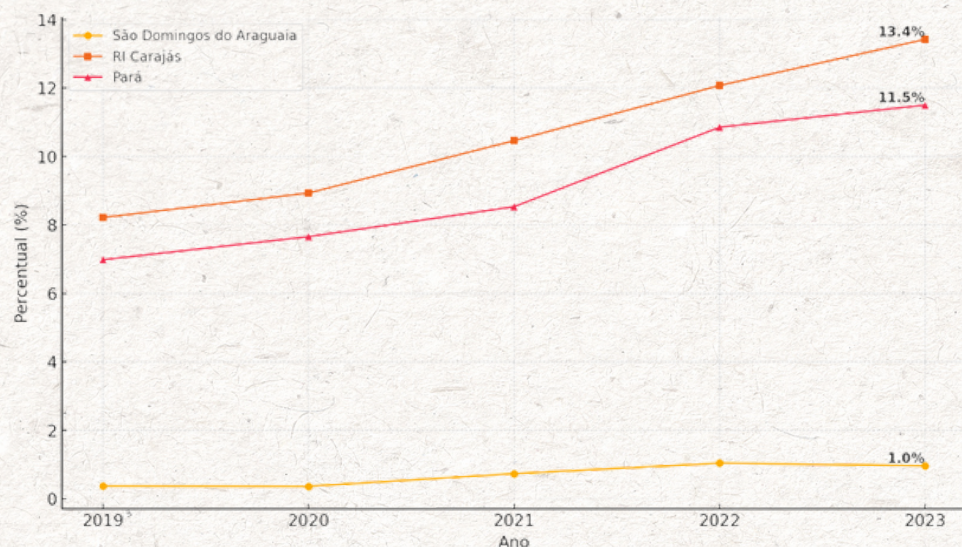
Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

Em São Domingos do Araguaia, o percentual de população de baixa renda com acesso à coleta de esgoto era de apenas 0,4% em 2019 e 2020. Em 2021 houve uma leve elevação para 0,7%, seguida por novo aumento em 2022, atingindo 1,0%, valor que se manteve em 2023. A Região de Integração Carajás apresentou crescimento mais consistente: de 8,2% em 2019 para 13,4% em 2023. Já o estado do Pará evoluiu de 7,0% para 11,5% no mesmo período, com crescimento contínuo (Gráfico 11).

A comparação evidencia que São Domingos apresenta níveis muito inferiores de atendimento em relação aos territórios superiores. Enquanto a RI e o estado aumentaram mais de 5 pontos percentuais, o município avançou apenas 0,6 ponto em cinco anos. O indicador demonstra a persistente exclusão da população vulnerável do acesso a saneamento básico. A baixa cobertura compromete a saúde pública e indica falta de investimentos no setor. São necessárias políticas urgentes e estruturais para reverter esse quadro (Gráfico 11).



Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

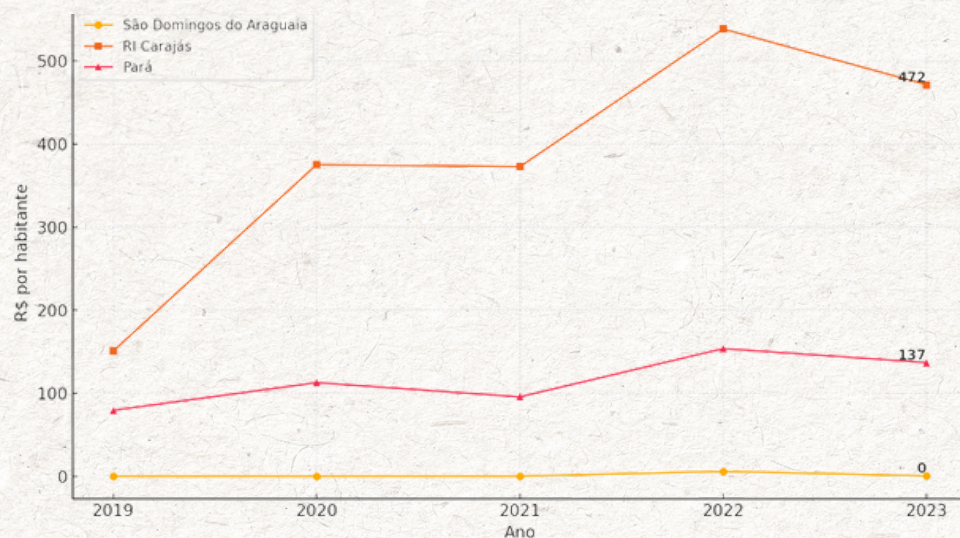
Gasto Municipal com Saneamento per capita

O município de São Domingos do Araguaia registrou R\$ 0 de gasto per capita em 2019, 2020, 2021 e 2023, com exceção de 2022, em que houve um gasto simbólico de R\$ 5. A RI Carajás teve crescimento expressivo, saltando de R\$ 153 (2019) para R\$ 378 (2020-2021), atingindo o pico de R\$ 534 em 2022 e recuando para R\$ 472 em 2023. O estado do Pará também cresceu: de R\$ 82 (2019) para R\$ 137 (2023) (Gráfico 12).

O gasto nulo ou quase nulo em São Domingos revela completo descaso orçamentário com o saneamento básico, o que se alinha à baixa cobertura de esgoto para a população de baixa renda. Em contrapartida, a RI e o estado ampliaram investimentos, refletindo maior compromisso com o setor. A ausência de alocação de recursos compromete os indicadores de saúde e qualidade de vida da população local. É fundamental rever as prioridades fiscais do município (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 0/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

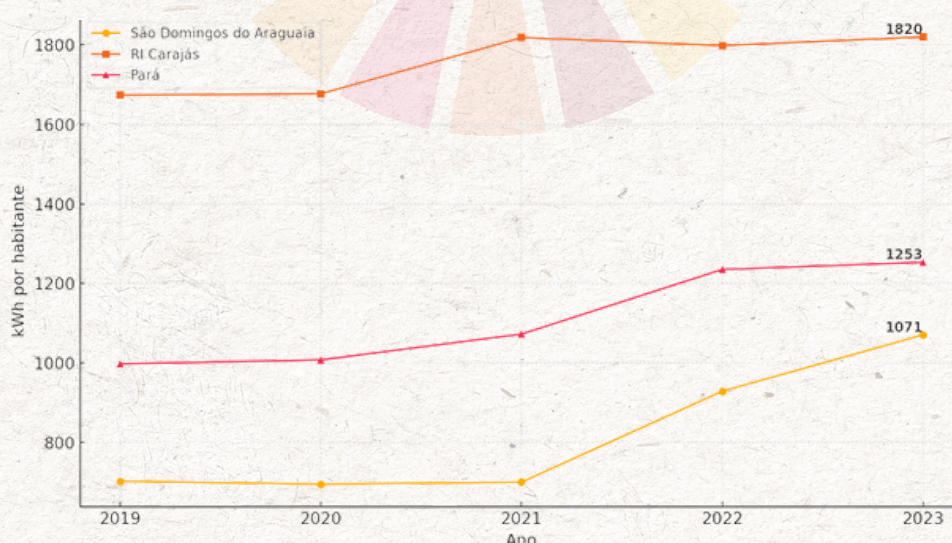


Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

Em São Domingos do Araguaia, o consumo de energia por habitante era de 698 kWh em 2019 e caiu levemente para 688 kWh em 2020. Em 2021, manteve-se praticamente estável (692 kWh), mas teve alta significativa em 2022, alcançando 932 kWh, e em 2023 chegou a 1.071 kWh. Na RI Carajás, o consumo subiu de 1.670 kWh (2019) para 1.820 kWh (2023), mantendo-se o mais elevado. No Pará, o consumo foi de 996 kWh (2019) para 1.253 kWh (2023), com crescimento constante (Gráfico 13).

A tendência crescente em São Domingos, especialmente após 2021, indica melhoria na infraestrutura elétrica e no acesso da população. Mesmo assim, o município segue abaixo da média estadual e muito distante da RI Carajás, cuja demanda energética reflete maior atividade econômica. O salto de 379 kWh entre 2021 e 2023 representa um avanço importante, mas ainda insuficiente para equiparar-se aos demais níveis. A continuidade dessa tendência pode indicar aumento no padrão de consumo e inclusão energética (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1.071 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

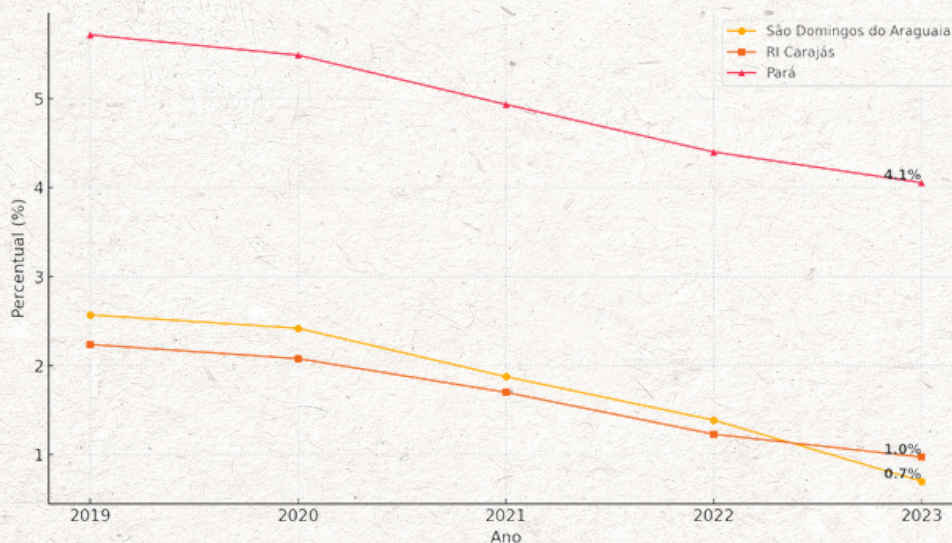
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

Em 2019, 2,6% dos domicílios de baixa renda em São Domingos do Araguaia usavam iluminação fóssil, número que caiu levemente para 2,4% em 2020. Em 2021 houve nova redução (1,9%), seguida de 1,3% em 2022 e 0,7% em 2023. Na RI Carajás, o indicador foi de 2,2% (2019) para 1,0% (2023), enquanto no Pará a queda foi de 5,7% para 4,1% no mesmo intervalo (Gráfico 14).

A redução contínua em todos os níveis territoriais é positiva e indica avanço no acesso à energia elétrica formal nas residências de baixa renda. São Domingos apresentou um desempenho melhor que o estado e semelhante à RI, finalizando o período com o menor percentual entre os três. A queda de 1,9 ponto percentual no município é relevante, embora o uso de iluminação fóssil ainda represente uma condição de vulnerabilidade. A tendência é promissora, mas a erradicação desse tipo de iluminação ainda exige esforços complementares (Gráfico 14).



Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.

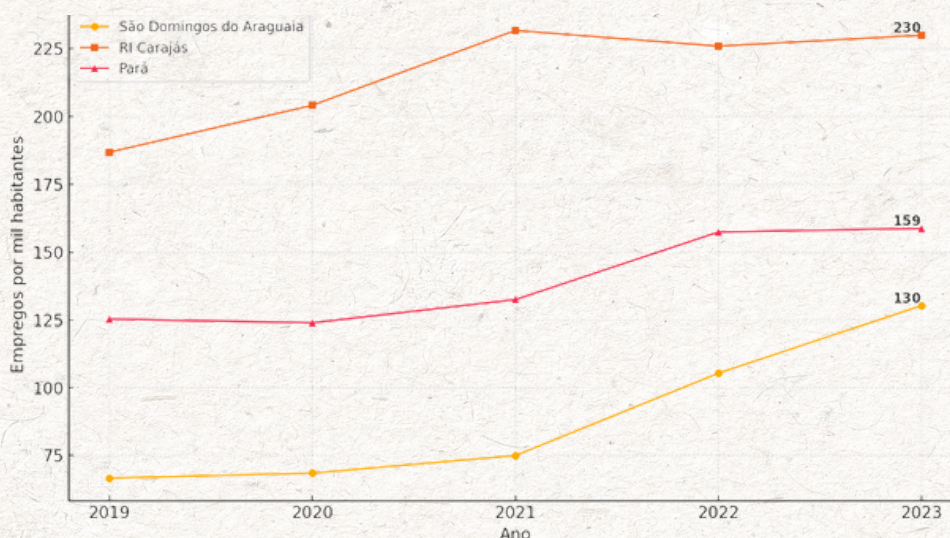


Empregos Formais por Mil Habitantes

O desempenho do município entre 2021 e 2023 foi determinante para sua melhora relativa. Nesse intervalo, foram gerados mais de 54 empregos formais por mil habitantes, evidenciando possível fortalecimento de setores produtivos ou políticas locais de incentivo ao emprego. Ainda assim, os níveis absolutos continuam baixos, sendo pouco mais da metade da taxa da RI Carajás, região com alto dinamismo industrial e mineral. O estado do Pará também se mostrou mais robusto, mantendo sempre pelo menos 20 pontos acima do município. A informalidade ainda pode ser um traço predominante em São Domingos. Estratégias de qualificação profissional e estímulo a setores com maior capacidade de formalização são fundamentais. Essa trajetória de crescimento é positiva, mas precisa de sustentação estrutural (Gráfico 15).

Em São Domingos do Araguaia, o número de empregos formais por mil habitantes cresceu de 66,3 em 2019 para 68,3 em 2020, e atingiu 75,2 em 2021. A partir de 2022, observou-se aceleração no crescimento: foram 106,2 empregos formais por mil habitantes, chegando a 130,1 em 2023. A Região de Integração de Carajás apresentou crescimento contínuo, de 186,6 em 2019 para 230,1 em 2023. Já o estado do Pará partiu de 125,2 em 2019 e subiu para 158,9 em 2023, com avanços estáveis. O município teve o maior salto proporcional no período: um aumento de quase 96% em cinco anos. Apesar disso, permanece bem abaixo da média da RI e ainda distante da média estadual. O ritmo de crescimento, se mantido, pode aproximar São Domingos dos patamares regionais a médio prazo (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 130 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

PIB per capita

Em São Domingos do Araguaia, o PIB per capita era de R\$ 11.080 em 2018, manteve-se praticamente estável até 2020 (R\$ 12.195) e começou a crescer mais fortemente a partir de 2021, atingindo R\$ 14.634. Em 2022, chegou a R\$ 16.999, representando um crescimento acumulado de 43,2% no período. No mesmo intervalo, a RI Carajás teve aumento expressivo de R\$ 52.021 para R\$ 149.973, um salto de 188%. O estado do Pará também apresentou crescimento relevante: de R\$ 18.892 para R\$ 33.954, variação de 79,6%. São Domingos

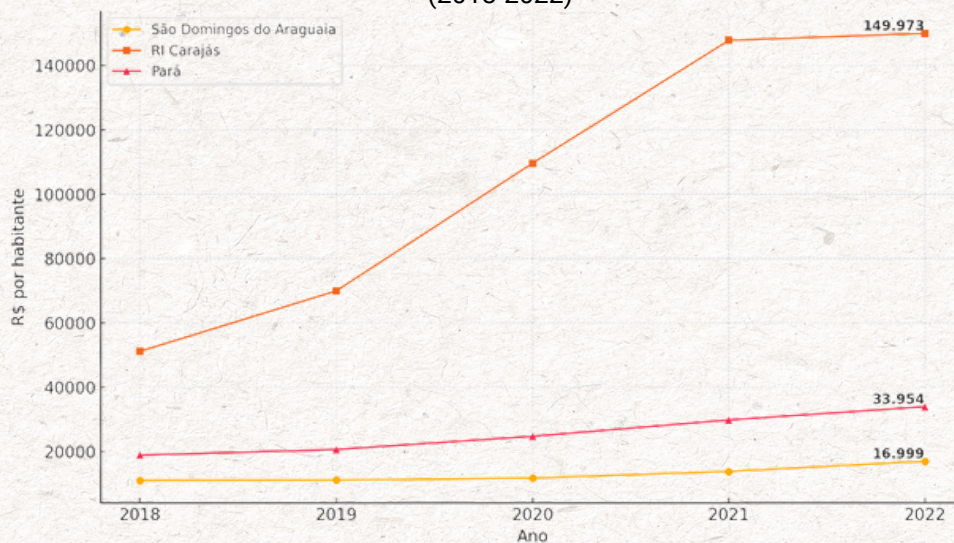


apresentou o menor valor absoluto entre os três recortes em todos os anos analisados. A distância entre o município e a média estadual em 2022 foi de R\$ 16.955 por habitante (Gráfico 16).

A diferença em relação à RI é ainda mais gritante: cerca de R\$ 133 mil a menos por habitante em 2022, o que evidencia uma estrutura econômica local pouco complexa. O ritmo de crescimento é positivo, mas insuficiente frente ao desempenho das demais esferas. Isso sugere que o município tem pouca inserção nas cadeias produtivas de maior

valor agregado. A dependência de setores de menor dinamismo, como serviços básicos e agricultura extensiva, pode explicar a defasagem. Além disso, o baixo valor adicionado da indústria compromete a diversificação econômica. São necessários investimentos estratégicos para fomentar setores mais produtivos. O fortalecimento da economia local depende de políticas de atração de empresas, infraestrutura e capacitação de mão de obra (Gráfico 16).

Gráfico16 - PIB per capita, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 16.999/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.

Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)

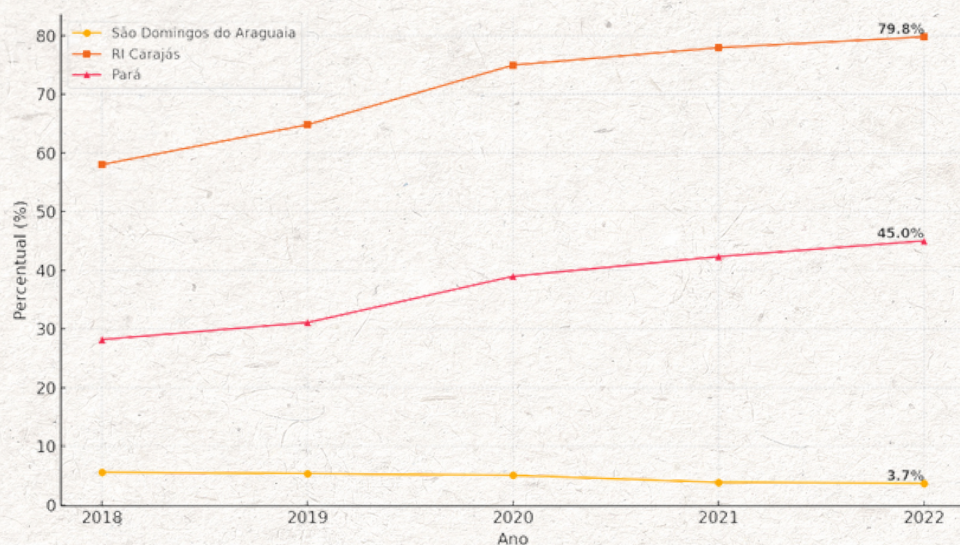


A participação da indústria no PIB de São Domingos do Araguaia é extremamente baixa, partindo de 5,8% em 2018 e terminando em apenas 3,7% em 2022. Houve uma queda progressiva, com 5,4% em 2019, 5,3% em 2020 e 4,1% em 2021. Isso indica que a indústria perdeu espaço dentro da economia local, já reduzida. Em contraste, a RI Carajás iniciou com 58,1% em 2018 e saltou para 79,8% em 2022, demonstrando grande concentração industrial. O estado do Pará também subiu de 28,1% para 45% no período, com crescimento contínuo. A comparação revela um abismo entre o município e seus recortes superiores. A ausência de base industrial sólida limita o potencial de geração de renda e empregos qualificados (Gráfico 17).

O cenário indica que São Domingos está praticamente fora do circuito de industrialização regional. Essa condição compromete o desenvolvimento de uma economia mais diversificada e sustentável. A baixa contribuição da indústria restringe o crescimento do PIB e reduz os efeitos multiplicadores sobre o mercado de trabalho local. O contraste com a RI Carajás, altamente industrializada, mostra que há oportunidades regionais das quais o município não participa. Para mudar esse quadro, é necessário articular infraestrutura logística, incentivos fiscais e capacitação técnica da população. O aumento da industrialização poderia impulsionar tanto o PIB per capita quanto a geração de empregos formais. Sem isso, o município continuará dependente de atividades econômicas de baixo valor agregado (Gráfico 17).



Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Em São Domingos do Araguaia, o número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes cresceu de 11,3 em 2019 para 11,8 em 2020, chegando a 12,7 em 2021. Em 2022, o salto foi mais expressivo, atingindo 15,7 e encerrando 2023 com 20,2. A RI Carajás iniciou com 18,4 e oscilou pouco, subindo para 22,1 em 2023. O estado do Pará

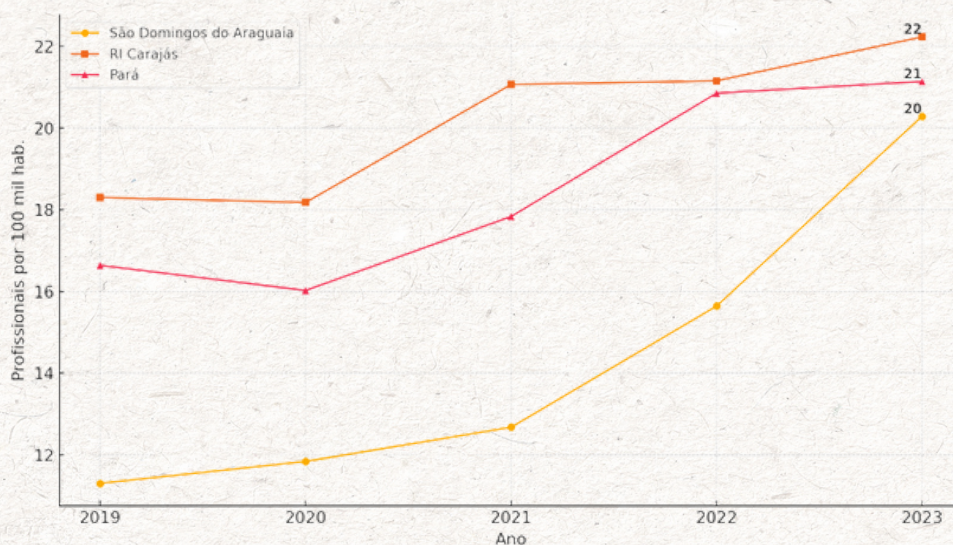


cresceu de 16,6 (2019) para 21,0 (2023), mantendo ritmo mais estável. Apesar de ainda estar abaixo dos demais, o município apresentou o maior crescimento percentual no período (Gráfico 18).

O aumento de quase 80% no número de profissionais da ciência em São Domingos indica possível expansão da atuação em áreas técnicas e científicas. Isso pode refletir políticas de incentivo à educação superior ou atração de profissionais qualificados. Ainda assim, o município permanece atrás da média estadual e regional, o que evidencia desafios na retenção e formação desses profissionais. A continuidade dessa tendência depende de investimentos em infraestrutura educacional e científica. Reforçar vínculos com universidades e centros de pesquisa pode consolidar esse avanço (Gráfico 18).



Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 20 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



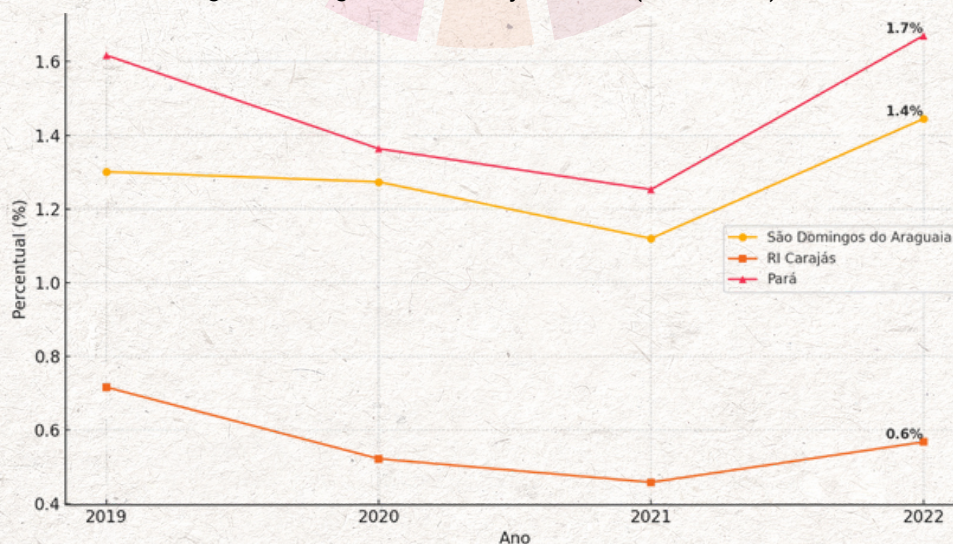
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Em São Domingos do Araguaia, a massa salarial dos vínculos formais representava 1,30% do PIB em 2019, caiu para 1,28% em 2020 e atingiu o menor valor em 2021, com 1,13%. Em 2022, houve recuperação expressiva, chegando a 1,42%. Na RI Carajás, o índice foi de 0,72% em 2019 e caiu para 0,45% em 2021, subindo levemente para 0,56% em 2022. Já o estado do Pará iniciou com 1,62% e variou até alcançar 1,70% em 2022 (Gráfico 19).

O comportamento de São Domingos do Araguaia foi semelhante ao estadual, com queda

até 2021 e posterior recuperação. A RI apresentou os menores percentuais, sugerindo que a riqueza gerada por atividades intensivas em capital (como mineração) não é revertida proporcionalmente em salários. O município, apesar da recuperação, ainda tem margem para melhorar a valorização salarial do trabalho formal. A elevação do percentual em 2022 pode estar ligada ao aumento de empregos formais. O desafio é manter esse crescimento com qualidade e distribuição de renda mais justa (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

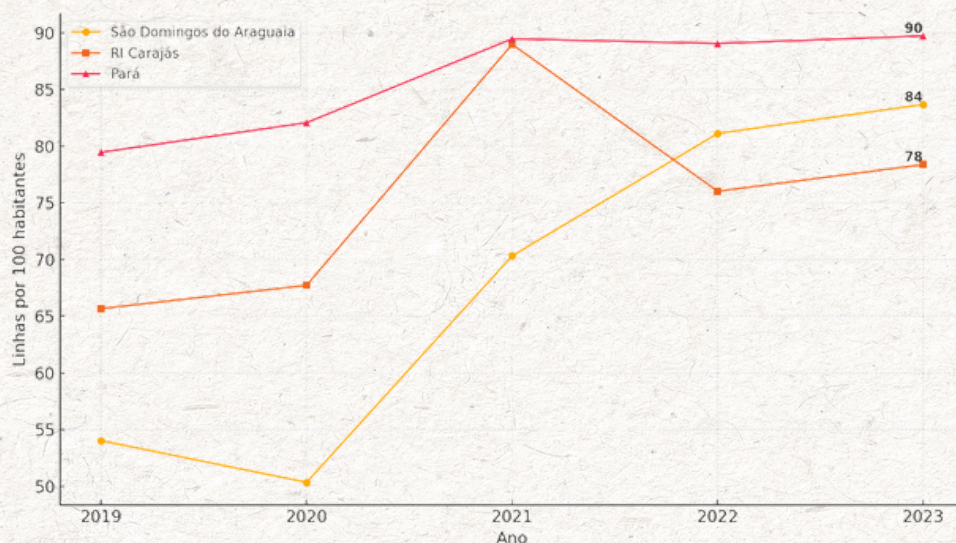
Acesso à Telefonia Móvel

Em São Domingos do Araguaia, o acesso à telefonia móvel iniciou em 54,0 linhas por 100 habitantes em 2019, caiu para 50,2 em 2020 e teve forte alta em 2021, chegando a 70,1. O avanço seguiu nos anos seguintes: 81,3 em 2022 e 84,0 em 2023. A RI Carajás oscilou de 65,5 (2019) para 89,3 (2021), mas caiu para 76,2 em 2022 e fechou 2023 em 78,0. Já o estado do Pará mostrou crescimento contínuo: de 79,4 (2019) para 90,0 em 2023. O município superou a RI a partir de 2022, embora ainda fique abaixo da média estadual (Gráfico 20).

O crescimento de São Domingos é significativo: foram quase 34 linhas a mais por 100 habitantes entre 2020 e 2023. Isso pode refletir melhorias na cobertura e acesso à telefonia celular, sobretudo em áreas anteriormente pouco atendidas. A ultrapassagem da RI Carajás mostra um desempenho acima da média regional recente. Apesar disso, ainda há espaço para alcançar a universalização observada no estado. A ampliação do acesso é importante também para a inclusão digital e mobilidade urbana (Gráfico 20).



Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

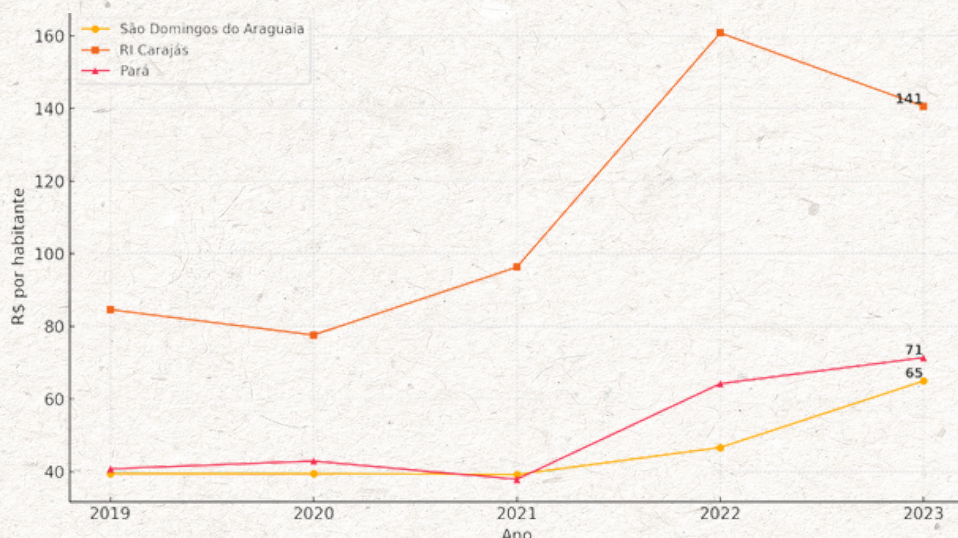
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 84 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

São Domingos do Araguaia apresentava gasto per capita de R\$ 39,2 em 2019, com pequena queda para R\$ 38,4 em 2021. A partir de 2022, o indicador cresceu significativamente: R\$ 47,3 em 2022 e R\$ 65,3 em 2023. A RI Carajás iniciou com R\$ 84,6 (2019), chegou a R\$ 95,4 (2021) e teve um salto para R\$ 160,6 em 2022, recuando levemente para R\$ 141,0 em 2023. O estado do Pará variou de R\$ 40,0 em 2019 para R\$ 71,1 em 2023. O município ainda tem o menor valor entre os três territórios (Gráfico 21).

O crescimento observado a partir de 2022 indica uma revalorização dessas áreas na agenda pública municipal. O aumento de R\$ 26,9 por habitante entre 2021 e 2023 é o maior da série. Ainda assim, São Domingos permanece abaixo dos valores estaduais e bem distante da RI, que praticamente dobrou sua média. A ampliação de gastos é positiva, mas requer continuidade para se consolidar em políticas efetivas. A cultura e a gestão ambiental têm papel estratégico para o desenvolvimento sustentável (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

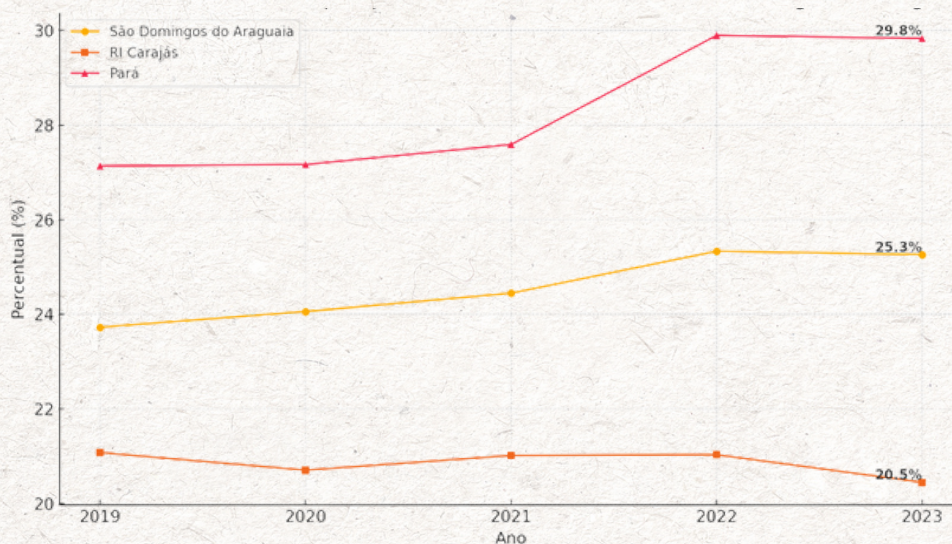


Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

O percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo em São Domingos do Araguaia era de 23,8% em 2019 e subiu para 25,3% em 2023. O aumento foi gradual: 24,1% em 2020, 24,5% em 2021 e 25,3% em 2022, mantendo-se nesse nível. A RI Carajás partiu de 21,0% em 2019 e terminou com 20,5% em 2023, oscilando pouco. Já o estado do Pará iniciou com 27,1% e chegou a 29,8% em 2023. O município manteve-se abaixo da média estadual, mas acima da média regional (Gráfico 22).

O crescimento constante em São Domingos aponta para a persistência de práticas precárias de destinação de resíduos sólidos. Isso evidencia ausência ou baixa cobertura de coleta regular em comunidades vulneráveis. Embora o município tenha desempenho melhor que o estado, não houve avanço real na reversão do problema. A comparação com a RI Carajás reforça o desafio local, já que a região teve ligeira redução. Políticas de coleta seletiva, educação ambiental e inclusão de baixa renda no serviço são essenciais (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 25,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

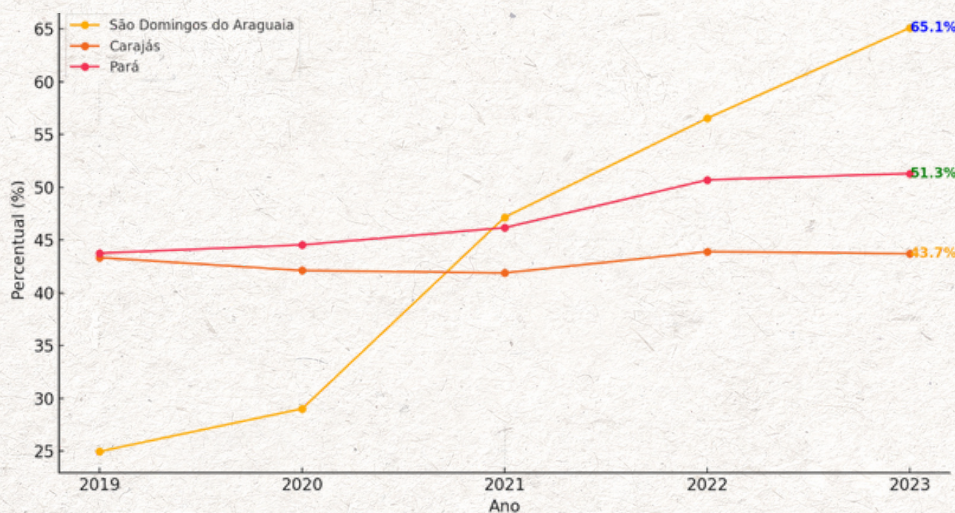
População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Em 2019, 25,1% da população de baixa renda em São Domingos do Araguaia usava fossa rudimentar. Esse número cresceu para 28,9% em 2020, 46,7% em 2021, 56,5% em 2022 e atingiu 65,1% em 2023. A RI Carajás, por sua vez, oscilou levemente: de 43,5% (2019) para 43,7% (2023). Já o estado do Pará subiu de 43,7% para 51,3% no mesmo período. São Domingos apresentou o maior crescimento percentual e absoluto entre os três recortes (Gráfico 23).

O aumento de 40 pontos percentuais em

cinco anos é extremamente preocupante e aponta para a piora nas condições de saneamento da população mais pobre. O município passou de melhor situação em 2019 para o pior cenário em 2023. Enquanto estado e região evoluíram de forma moderada, São Domingos sofreu um retrocesso acentuado. Esse indicador revela falhas graves na política pública de saneamento e exclusão dessa parcela da população de redes adequadas. A reversão exige investimentos urgentes em infraestrutura sanitária (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 65,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

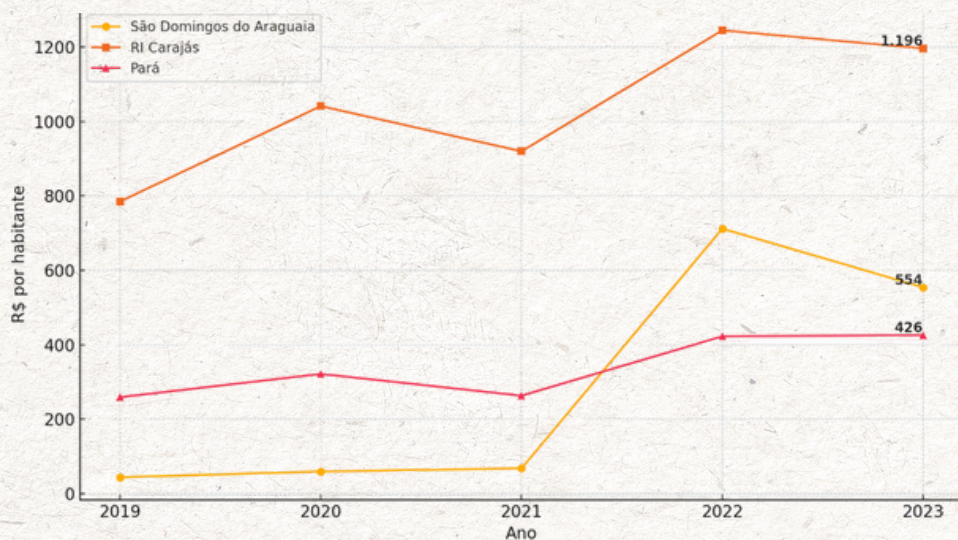
Gastos per capita com prevenção de desastres

Em São Domingos do Araguaia, os gastos per capita com prevenção de desastres iniciaram em R\$ 44 em 2019, subiram para R\$ 59 em 2020 e mantiveram-se estáveis em R\$ 68,0 em 2021. Houve salto significativo em 2022, com R\$ 710,3, seguido por recuo em 2023, para R\$ 553,7. Na RI Carajás, os valores começaram em R\$ 782,7, chegaram a R\$ 1.041,1 em 2020, caíram para R\$ 921,5 em 2021 e subiram novamente, encerrando 2023 em R\$ 1.195,6. O estado do Pará, por sua vez, variou de R\$ 262,2 (2019) para R\$ 426,4 (2023), mantendo padrão intermediário (Gráfico 24).



A trajetória de São Domingos mostra um aumento expressivo a partir de 2022, indicando provável mudança de prioridade ou resposta a eventos críticos. Ainda assim, os valores permanecem inferiores à média regional e, em 2023, estão também abaixo da média estadual. A diferença em relação à RI Carajás permanece significativa cerca de R\$ 642 a menos por habitante. O município ainda carece de estrutura robusta de prevenção de riscos e desastres. Investimentos consistentes nessa área são estratégicos diante da vulnerabilidade a eventos climáticos extremos. O pico em 2022 pode ter sido pontual e precisa ser consolidado como tendência (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 554/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: CADUNICO.



ODS 14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

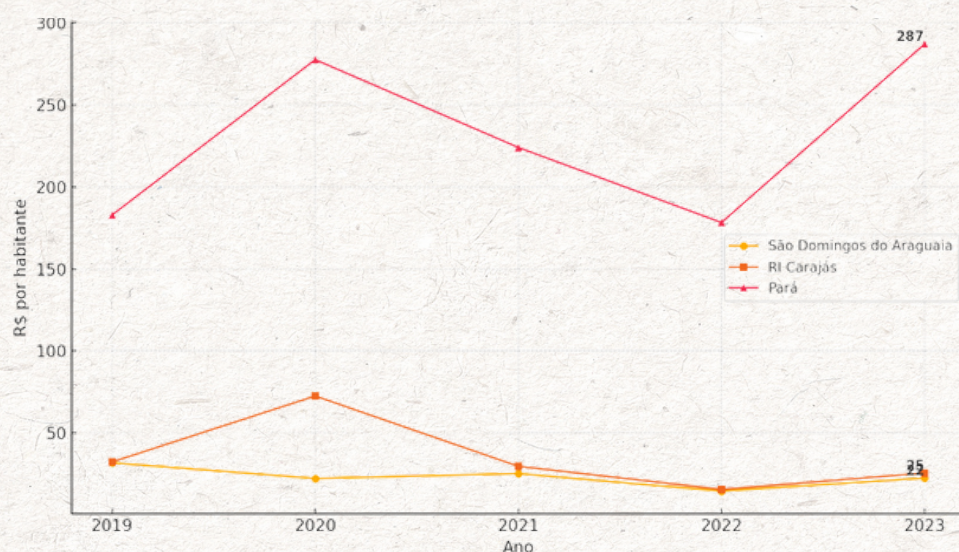
Despesa per capita com preservação aquática

Em São Domingos do Araguaia, os gastos per capita com preservação aquática oscilaram entre 2019 e 2023. O município iniciou com R\$ 33,6 em 2019, caiu para R\$ 23,6 em 2020, teve leve alta para R\$ 25,3 em 2021 e caiu novamente para R\$ 14,0 em 2022. Em 2023, houve recuperação, alcançando R\$ 22,0. A RI Carajás partiu de R\$ 32,4, subiu para R\$ 72,4 em 2020, depois recuou para R\$ 22,4 em 2022 e chegou a R\$ 27,5 em 2023. Já o estado do Pará teve os maiores valores, indo de R\$ 183,2 (2019) para R\$ 287,0 (2023), com picos em 2020 e 2023 (Gráfico 25).

O município apresentou níveis baixos e instáveis de investimento, com média inferior

a R\$ 30 ao longo dos cinco anos. Mesmo com melhora recente, os valores continuam muito distantes do que é praticado no estado, que em 2023 aplicou mais de 11 vezes o montante de São Domingos. A RI também apresenta variações acentuadas, mas se manteve quase sempre à frente do município. A pouca prioridade atribuída à proteção de corpos hídricos compromete a qualidade ambiental e a segurança hídrica local. Diante do contexto amazônico e dos desafios climáticos, esse tipo de investimento precisa ser reforçado com regularidade. A elevação de 2023 é um sinal positivo, mas ainda incipiente frente à urgência da agenda ambiental. (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 22/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.

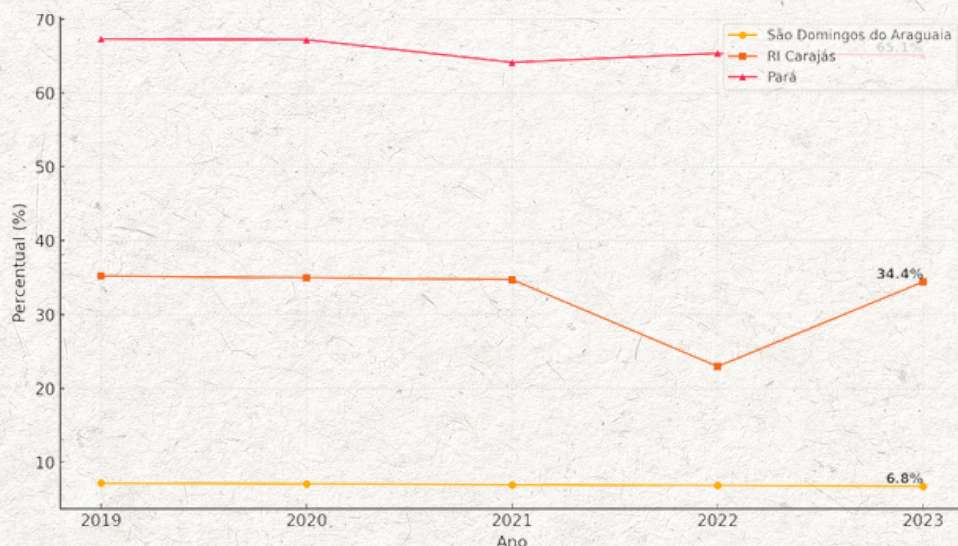
Percentual da Área de Floresta em relação à área total

São Domingos do Araguaia apresentou estabilidade no percentual de área florestal entre 2019 e 2022, mantendo 6,8% durante todo o período. Em 2023, não houve alteração, permanecendo no mesmo patamar. A RI Carajás iniciou com 35,1% de área florestal de 2019 a 2021, caiu brusca-mente para 23,5% em 2022 e se recuperou para 34,4% em 2023. O estado do Pará manteve altos percentuais, de 67,2% em 2019 para 65,1% em 2023. O contraste entre o município e o estado é marcante, com quase 60 pontos percentuais de diferença em 2023 (Gráfico 26).

A cobertura florestal extremamente baixa em São Domingos indica degradação ambiental histórica e ausência de regeneração significativa. Enquanto a média estadual preserva cerca de dois terços do território com floresta, o município preserva menos de 7%. Mesmo a RI Carajás, com variações, mantém valores cinco vezes superiores. A constância no valor municipal reflete estagnação nas políticas de recuperação ambiental. Investimentos em reflorestamento, reservas legais e proteção de APPs são urgentes. Sem ações corretivas, os impactos sobre biodiversidade e clima regional podem se agravar (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual da Área Desmatada em relação à área total

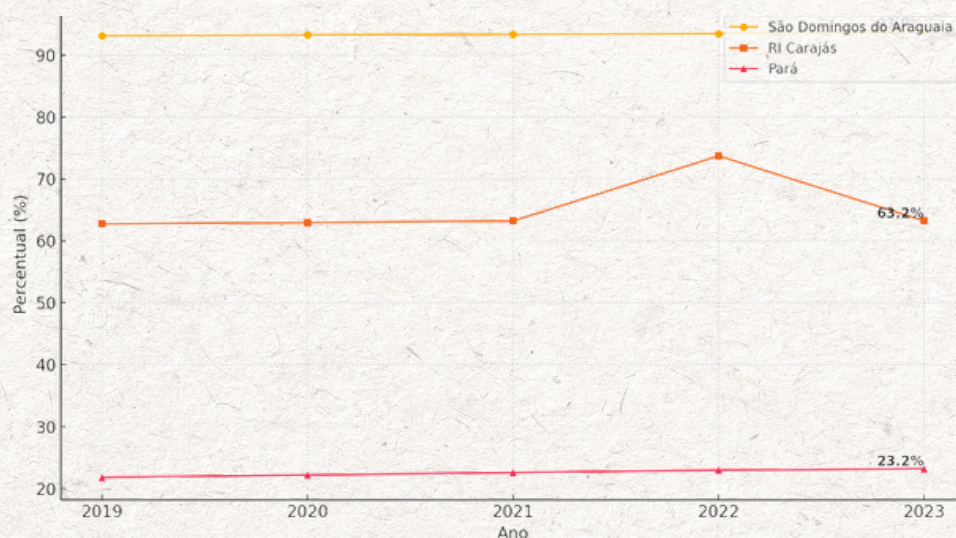
Em São Domingos do Araguaia, o percentual de área desmatada se manteve constante em 93,2% entre 2019 e 2023. A RI Carajás, por sua vez, partiu de 63,1% em 2019, subiu ligeiramente até 2021, chegando a 63,4%, e teve pico em 2022 com 73,9%, recuando para 63,2% em 2023. Já o estado do Pará apresentou pequena elevação de 21,8% em 2019 para 23,2% em 2023. O município apresenta os piores índices entre os três territórios analisados (Gráfico 27).

A constância em um nível tão elevado de desmatamento em São Domingos revela esgotamento quase total da cober-

tura vegetal original. Com 93,2% do território já desmatado, resta pouco espaço para mitigação ou compensação. A comparação com a RI e o estado mostra a gravidade do cenário: a média estadual apresenta quase quatro vezes menos desmate. A ausência de variação também aponta que o município não tem implementado medidas efetivas de contenção ou recuperação. É urgente a adoção de políticas ambientais rigorosas e planos de restauração florestal. O quadro atual compromete tanto o equilíbrio ecológico quanto a sustentabilidade econômica local (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 93%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

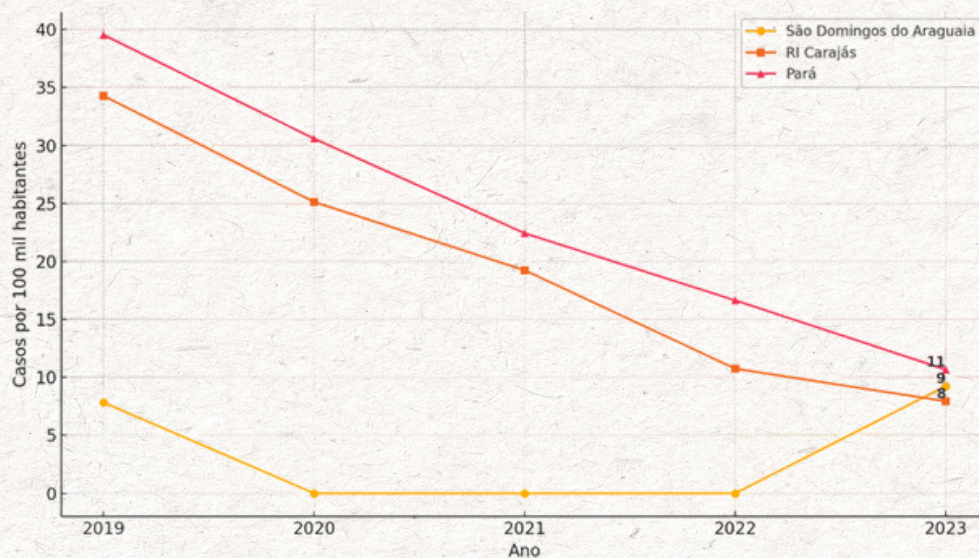
Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Em São Domingos do Araguaia, a taxa de trabalho infantil caiu de 7,9 em 2019 para 0 entre 2020 e 2022, voltando a subir para 9 em 2023. A RI Carajás apresentou queda constante, de 34,2 (2019) para 9,4 (2023). No estado do Pará, a redução também foi contínua, saindo de 39,4 em 2019 para 11,2 em 2023. O município manteve-se com os melhores índices entre os três níveis até 2022. Contudo, a elevação registrada em 2023 exige atenção (Gráfico 28).

A tendência de redução regional e estadual revela eficácia

cia nas políticas públicas de combate ao trabalho infantil. São Domingos apresentou desempenho exemplar até 2022, mas o aumento registrado em 2023 pode indicar retrocesso em ações de proteção social ou mudanças econômicas locais. Apesar de ainda estar abaixo da média do estado, o crescimento rompe uma sequência positiva de três anos. A retomada de medidas preventivas e fiscalizatórias será essencial para reverter esse avanço. O dado reforça a importância do monitoramento contínuo e da atuação inter-setorial (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 9 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

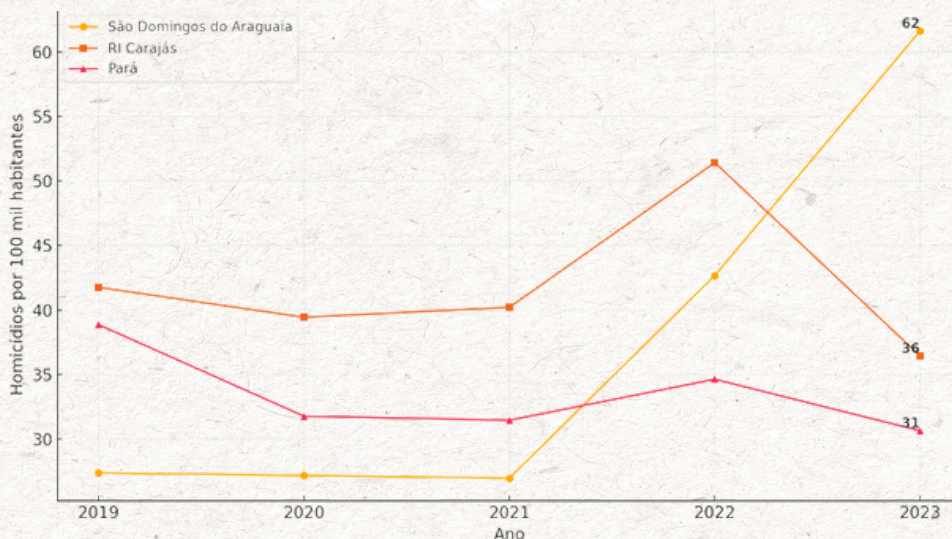
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

Em São Domingos do Araguaia, a taxa de homicídios permaneceu estável entre 2019 e 2021, com valores de 27,4 (2019), 27,1 (2020) e 26,9 (2021). Contudo, em 2022 houve uma elevação expressiva para 42,9, culminando em 62,0 em 2023. A RI Carajás iniciou com 41,8 (2019), caiu para 39,4 em 2020, oscilou levemente até 40,4 (2021) e teve pico de 52,0 em 2022, recuando para 36,4 em 2023. O estado do Pará reduziu sua taxa de 38,9 (2019) para 31,0 (2023), após leve oscilação (Gráfico 29).

O comportamento de São Domingos con-

trasta com a tendência estadual e regional, que apresentam queda ou estabilidade nos homicídios. O aumento de mais de 35 pontos entre 2021 e 2023 coloca o município como o pior entre os três níveis analisados no último ano. Essa elevação pode estar associada ao crescimento da criminalidade, ausência de políticas eficazes de segurança pública ou disputas locais. O dado é preocupante e exige ações urgentes de repressão e prevenção à violência. A inversão da tendência positiva registrada até 2021 é um sinal de alerta para o poder público e sociedade civil (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



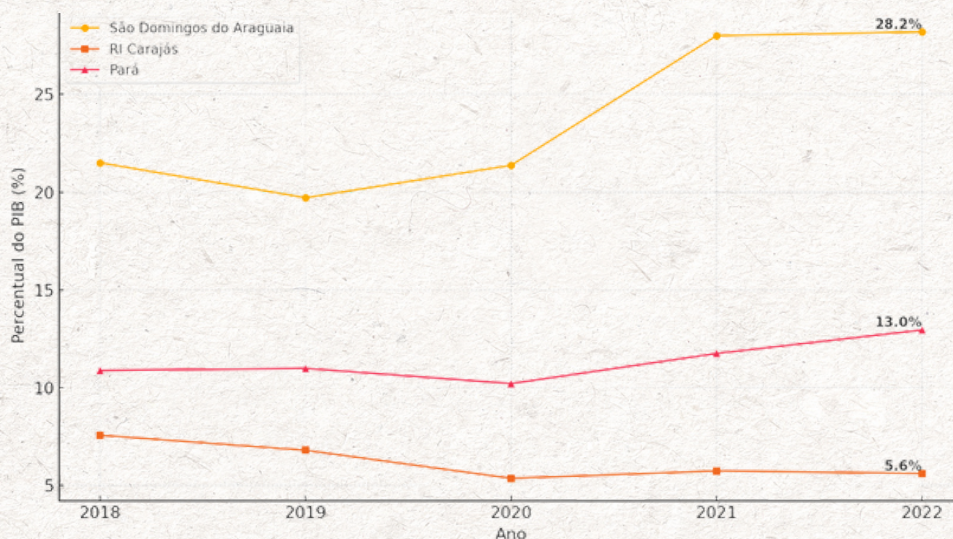
Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Entre 2018 e 2022, São Domingos do Araguaia apresentou um crescimento expressivo no gasto público como percentual do PIB, partindo de 21,5% em 2018 para 28,2% em 2022. Houve uma leve queda em 2019 (19,8%), seguida de um retorno ao patamar anterior em 2020 (21,3%). A partir de 2021, nota-se um salto para 28,1%, mantendo-se praticamente estável no ano seguinte. Na Região de Integração Carajás, o indicador decresceu de 7,6% em 2018 para 5,6% em 2022, com estabilidade nos últimos três anos. Já o estado do Pará variou de forma ascendente, partindo de 10,9% (2018) e chegando a 13,0% (2022). O município se manteve consistentemente acima das médias

estadual e regional (Gráfico 30).

Esse comportamento indica um aumento do peso das finanças municipais em relação à economia local, possivelmente vinculado à elevação de despesas com políticas públicas ou ampliação de investimentos. Embora seja um sinal de maior presença do Estado local, também pode refletir fragilidade econômica já que um PIB menor pode elevar artificialmente esse percentual. A estabilidade da RI Carajás e o crescimento moderado do Pará indicam que São Domingos adotou uma trajetória atípica, possivelmente influenciada por fatores conjunturais ou aumento de transferências (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

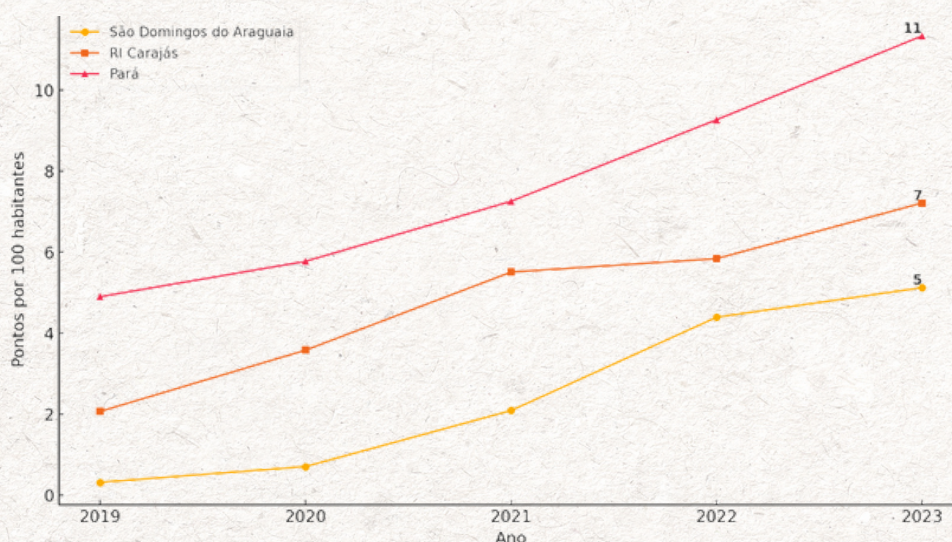
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 28,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

São Domingos do Araguaia apresentou crescimento contínuo na taxa de acesso à banda larga fixa, passando de 0,4 pontos por 100 habitantes em 2019 para 5,0 pontos em 2023. Os aumentos mais expressivos ocorreram entre 2020 (0,8) e 2022 (4,4), indicando um esforço recente de ampliação da infraestrutura digital. A RI Carajás iniciou com 2,1 pontos em 2019 e atingiu 7,0 em 2023, apresentando crescimento contínuo, porém com aceleração mais discreta nos últimos dois anos. O estado do Pará liderou entre os recortes, passando de 4,9 (2019) para 11,0 pontos por 100 habitantes em 2023. Ainda assim, a diferença entre os territórios permanece significativa (Gráfico 31).

Apesar do avanço registrado no município, o acesso segue consideravelmente inferior à média estadual e regional. Em 2023, São Domingos apresentava menos da metade do índice do Pará e dois pontos a menos que a RI Carajás. A desigualdade digital pode impactar negativamente o acesso a serviços públicos, oportunidades educacionais e inserção produtiva da população. A tendência de crescimento, no entanto, é positiva e demonstra que houve iniciativas voltadas à conectividade nos últimos anos. É necessário, porém, intensificar investimentos e políticas de inclusão digital. A convergência com os demais territórios é essencial para reduzir assimetrias e fomentar o desenvolvimento local (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

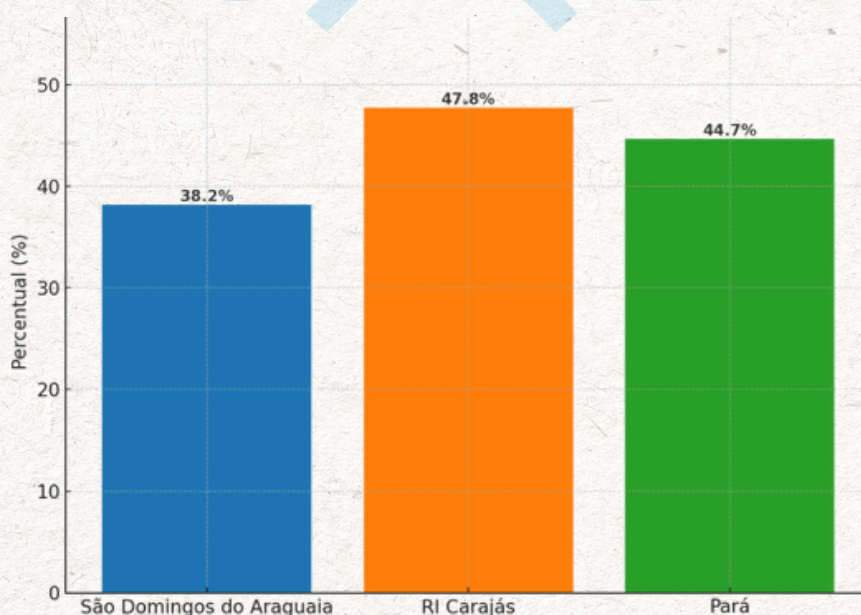
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **São Domingos do Araguaia** registrou um IDS de **38,2%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), São Domingos do Araguaia x RI Carajás x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.

Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



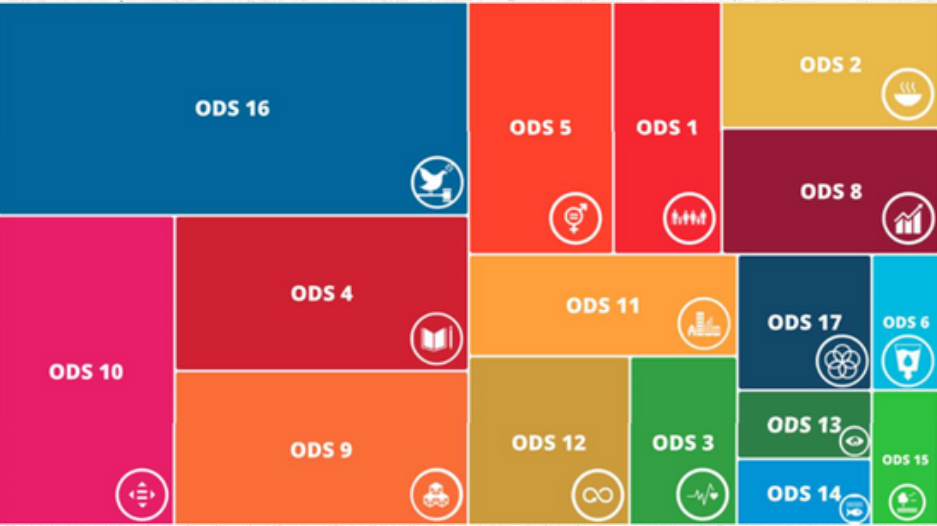
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de São Domingos do Araguaia na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em São Domingos do Araguaia e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

